

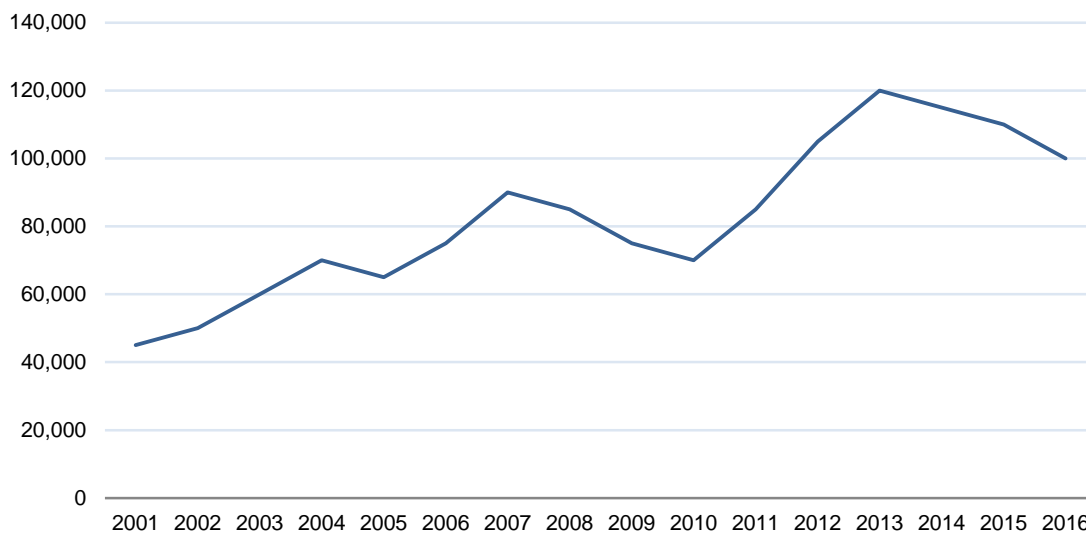
Tendência na emigração é de descida desde 2013

2017-12-28

A emigração atingiu o seu valor máximo deste século em 2013, com cerca de 120 mil saídas, tendo desde então iniciado uma trajetória de descida em linha com a recuperação económica no país, embora a um ritmo mais lento. Em 2016, essa trajetória de descida teve mesmo uma aceleração, ficando-se o número de saídas por um valor da ordem dos 100 mil indivíduos. +

Se, globalmente, a trajetória de descida se explica pela retoma económica em Portugal e seus impactos no mercado de trabalho, estando fortemente correlacionada com a evolução do emprego e do desemprego, a aceleração observada em 2016 deve-se a mudanças em dois dos mais importantes destinos da emigração portuguesa: Reino Unido e Angola. No primeiro caso em consequência do Brexit e no segundo à crise originada pela baixa dos preços do petróleo. O número de saídas mantém-se, porém, em níveis que, na história recente, só têm paralelo com os observados nos anos 60 e 70 do século XX. A criação ou atualização, nos últimos anos, de redes migratórias ligando Portugal a vários países de destino, em consequência de uma emigração com valores elevados, torna improvável, a curto prazo, a retoma dos níveis mais baixos de emigração anteriores à crise.

Saídas totais de emigrantes portugueses, 2001-2016 (estimativa)



Nota Os dados de 2015 e 2016 são provisórios. **Fonte** Observatório da Emigração com base nos dados sobre as entradas de portugueses nos países de destino.

[por Rui Pena Pires]

Como citar Pires, Rui Pena (2017), "Tendência na emigração é de descida desde 2013", *Observatório da Emigração*. <http://observatorioemigracao.pt/np4/5940.html>